



Universidade: presente!



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

MIGUEL ÂNGELO DE BLASCO E A PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA DO TRATADO DE MADRID: UMA ANÁLISE DO “MAPPA” DE 1756 NO SEU CONTEXTO POLÍTICO E SIMBÓLICO.

Autora: Gabriela Ausani

Orientador: Prof. Dr. Fábio Kuhn

Apresentação

Esta pesquisa dispõe-se a trabalhar com o documento cartográfico intitulado *Mappa que contem o pais conhecido da Colonia até as missões e o caminho que fizerão as duas armadas de Suas Magestades Fidellissima e Cattolica* (1756) de autoria do genovês Miguel Ângelo de Blasco (1697–1772), engenheiro militar a serviço da Coroa Portuguesa na América Meridional. Sua produção se insere na conjuntura da Primeira Partida Demarcatória referente ao Tratado de Madrid (1750), mais precisamente no período que irrompe a Guerra Guaranítica (1754-1756) e os trabalhos de demarcação são suspensos. A Guerra Guaranítica foi o embate que sucedeu a resistência indígena missioneira frente a atuação das Comissões de Limites de Portugal e Espanha que traçavam novas fronteiras entre as colônias dos dois reinos, conforme estabelecido pelo Tratado de Limites de 1750.

Objetivo

Entre os objetivos do presente trabalho consistem a análise da cartografia produzida pelos engenheiros militares a serviço da Coroa Lusa no contexto das demarcações de limites, investigar a trajetória e produção cartográfica do respectivo engenheiro militar e cartógrafo na América Portuguesa e, por conseguinte, realizar a desconstrução do referido documento cartográfico. Nesse sentido, desconstruir significa compreendê-lo como uma fonte textual passível de ser lida e interpretada.

Metodologia

A pesquisa se apropria de uma metodologia que propõe a desconstrução dos mapas visando a compreensão das suas condições de produção e motivações. Nesse sentido, compreendidos como saber assimilado a um poder, os mapas podem ser explorados sob três ângulos: o da universalidade dos contextos políticos; a maneira pela qual o exercício do poder estrutura o seu conteúdo; e a maneira pela qual a comunicação cartográfica, num nível simbólico, pode reforçar este poder por intermédio do conhecimento cartográfico.

Resultados

Como resultado preliminar é possível delinear um perfil geral dos engenheiros militares que cartografavam o território, e essencialmente compreender de quem se trata o Coronel Miguel Ângelo de Blasco, engenheiro que prestou serviços aos Habsburgo da Áustria e posteriormente aos Bragança de Portugal, autor de exímios trabalhos cujo reconhecimento de suas habilidades ultrapassava barreiras imperiais. Ao analisar os elementos textuais, iconográficos e geográficos do *Mappa* é possível inferir que o documento não apenas demonstra os caminhos que fizeram as armadas portuguesa e espanhola até que os seus trabalhos fossem interrompidos em Santa Tecla em razão dos enfrentamentos indígenas, sobretudo narra o cotidiano das tropas e representa momentos decisivos da guerra.

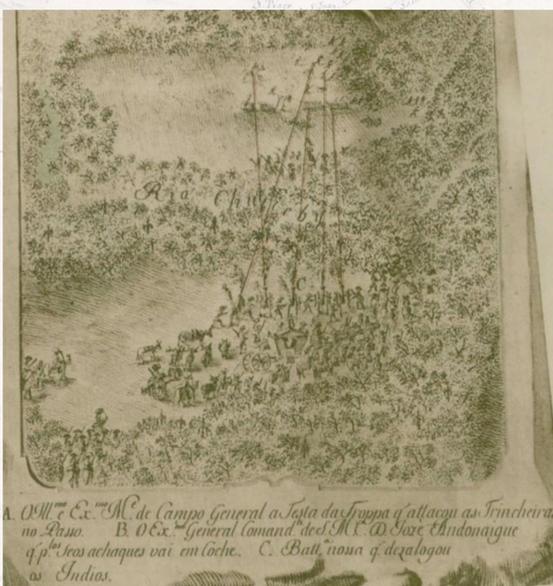


Figura 1

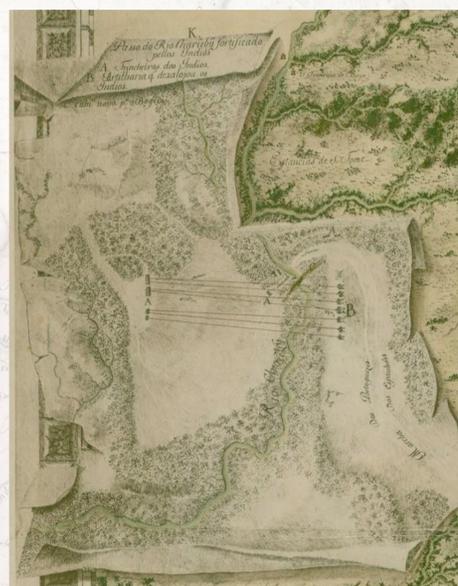


Figura 2

À esquerda constam dois detalhes do documento original que ganham destaque na cartografia de Blasco. O *Prospecto do ataque no Passo do Rio Churieby* (Fig.1) e o *Passo do Rio Churieby fortificado pellos Indios* (Fig.2) ilustram um dos principais momentos de combate com as tropas indígenas e visam demonstrar o triunfo dos luso-brasileiros no ataque às missões.

BLASCO, Miguel Ângelo de. *Mappa que contem o pais conhecido da Colonia até as missões e o caminho que fizerão as duas armadas de Suas Magestades Fidellissima e Cattolica* (1756). Biblioteca Nacional do Uruguai.

Referências Bibliográficas:

FERREIRA, Mario Clemente. *O Tratado de Madrid e o Brasil Meridional*. Lisboa, CNCDP, 2001

HARLEY, Brian. *The New Nature of Maps – Essays in the History of Cartography*. Baltimore & London, The Johns Hopkins University Press, 2001.

_____. “Mapas, saber e poder” in: *Confins* [online], n. 5, 2009, p. 1-24. <http://confins.revues.org/index5724.html>

VERES, Madalina. Unravelling a Trans-Imperial Career: Michel Angelo de Blasco’s Mapmaking Abilities in the Service of Vienna and Lisbon. *Itinerario* 38, n. 2, 2014, p. 75–100.